

# EPISÓDIOS ALHEIOS

Dalila Teles Veras

a água chegava na cangalha  
jumento e aguadeiro suados  
sequer dela usufruíam  
dali para as bilhas de barro  
refrescar a sede e, por vezes, a fome  
na ausência de algo mais substancial  
luz, só a do sol e da lamparina  
ciclos da natureza, pela necessidade  
obedecidos

na casa de taipa, brincadeira  
e castigo conviviam  
sem que as crianças  
soubessem das razões  
pelos caprichos da fresta de luz  
a revista capricho, leitura única  
escape e purgação  
do pecado inexistente  
olhos nas legendas  
ouvidos a vigiar os passos  
insinuação da poesia

a infância  
à mercê da crueldade  
do meio e da cultura

a infância  
também ela, cruel  
armadilha no quintal  
raladuras na memória  
o gato jogado no poço  
e a oferta da moeda  
ao gaitista do realejo

a infância  
ignorada e sem disfarce

tempestade de eucaliptos  
o medo dos espelhos e tesouras  
o café quente e solidário  
ao trabalhador de rua

meninos  
marcas de taturana nos pés  
e a falta de meninos para brincar

meninas  
com suas bonecas de papelão  
ao sol e seus destinos traçados

sair do lugar de infância  
não é abolir o lugar  
é guardá-lo nas fotografias  
da memória

Para Antônio Possidonio Sampaio (em memória), Conceição Bastos, Cecília Camargo, Deise Assumpção, Gilberto Tadeu de Lima, Luiz Salles, Márcia Plana e Valdecirio Teles Veras, que me deram o mote e os motivos naquele Sábado PerVersos, 29.05.2015.

DALILA TELESVERAS é natural do Funchal, Ilha da Madeira, Portugal (1946). Reside no Brasil desde os 11 anos de idade. Publicou inúmeros livros de poesia, *tempo em fúria*, 2019; *solidões da memória*, 2015; *estranhas formas de vida*, 2013; *SETENTA anos, poemas, leitores*, coletânea de poemas escolhidos por 70 amigos/leitores, em celebração aos 70 anos da autora, dentre outros. Desde 1992, dirige a Livraria, Editora e Espaço Cultural Alpharrabio, com sede em Santo André. Doutora honoris causa pela UFABC, Universidade Federal do ABC, em 2019.